

A IMPORTÂNCIA DO *CHECKLIST* DE CIRURGIA SEGURA PARA PREVENÇÃO
DE COMPLICAÇÕES CIRÚRGICASMarcelo Paiva Silva ¹Raquel Loren Reis Paludo²Jalsi Tacon Arruda ³

Procedimentos cirúrgicos são estratégias médicas para tratamento de enfermidades de alta complexidade, por muitas vezes indispensáveis para a saúde do paciente, tendo crescido a cada ano, pela melhoria das tecnologias e acesso a saúde, sendo realizadas só no Brasil, aproximadamente 150.000 operações por mês pelo SUS em 2017. Toda cirurgia é passível de complicações ou erros, onde os mais evidenciados são àqueles relativos aos maus cumprimentos das rotinas do ambiente hospitalar, seguido daqueles relacionados aos pacientes, como administração incorreta de medicações, infecções e até cirurgias em sítios ou pacientes errados. Isso aumenta os gastos assistenciais, impactos jurídicos à equipe médica, comprometimento da recuperação e prejuízos biopsicossociais aos pacientes, sendo que 50 a 60% desses poderiam ser evitados, seguindo corretamente os critérios de qualidade e segurança da rotina na instituição. O Ministério da Saúde estabeleceu orientações a todos estabelecimentos de saúde nacionais, pela Portaria nº 529/2013, para melhoria da qualidade à assistência à saúde, baseado nos protocolos da OMS, denominado “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, englobando as diretrizes propostas, dentre elas a implementação do *checklist* de cirurgia segura. É uma ferramenta com pouca tecnologia empregada, fácil aplicação e baixo custo que demonstrou alta eficácia em reduzir taxas de complicações de 11 para 7% e mortalidade de 1,5 para 0,8%. Sua aplicação consiste em points de checagem em três momentos: entrada/identificação antes da indução anestésica, pausa ou confirmação antes da incisão cirúrgica e saída, antes de retirar o paciente da sala, observando e repassando os passos críticos afim de minimizar erros e falhas evitáveis da equipe. Além de garantir uma maior segurança do paciente e do procedimento. O *checklist* é um instrumento de qualificação da equipe, dos serviços assistenciais e redução de eventos adversos. O presente estudo tem

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: marcelopaiva134@gmail.com

² Docente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

³ Docente de Medicina da Unievangélica de Anápolis.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

como objetivo analisar o conhecimento e a taxa de adesão dos profissionais envolvidos na prática cirúrgica. Essa é uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir de artigos indexados na base de dados PubMed. Foram encontrados 35 artigos com descritores “*safe surgery, checklist, surgical team*”, publicados entre os anos 2012 e 2022 em língua inglesa e portuguesa, dos quais 19 foram selecionados por abordarem a temática proposta. Foi observado que apesar de haver cada vez mais implementações do protocolo nos estabelecimentos, muitos profissionais enfrentam dificuldades para sua utilização, o que faz com que seja utilizado de forma inadequada. Dentre essas, a mais citada é a baixa adesão da equipe, seja por dificuldade na implementação ou não acreditar na efetividade da ferramenta. Ademais, os médicos são os profissionais mais relutantes a implementação total do *checklist*, principalmente os cirurgiões, em especial quando se trata de uma cirurgia de emergência, tornando-se preocupante quando se observa o alto número de novos profissionais médicos adentrando ao mercado de trabalho a cada ano. Assim, é necessário ressaltar a importância desta ferramenta, afim de aumentar a adesão pela equipe cirúrgica, com o intuito de reduzir as complicações e mortalidades implicadas aos procedimentos, para garantir uma maior segurança e qualidade de vida ao paciente cirúrgico.

Palavras-chave: Protocolo. Segurança. Erros. Equipe Cirúrgica.